Demo Professor Oficial Widefulia





N.o

6

DIRECTOR-Fernando Batalha EDITOR-Ayres Queimado ADMINISTRADOR—Anibal Bruno

Redacção: Rua Comendador Ray Comes REDONDO

REDACTORES — Angelo Lopes e Antonio Costa SECRETARIO IDA REDACÇÃO — Domingos Anão Composto e impresso na Minerva Comercial, Ltd., R. Republica-EYORA

20 OUTUBRO 1929

educação

Nos ultimos 2 ou 3 anos, têm sido cometidos na nossa terra e arredores, alguns crimes que nos fazem arrepiar pelas suas perversidades e selvática realização, que denotam instintos bestiais nos individuos que os pra-

Alguns desses crimes, de que resultou a morte para mais de uma pessoa e a desventura para muitos lares, foram leva-dos a cabo em condições e

com antecedentes tais, que quasi nos permitem admitir a hipotese de serem caprichos hediondos de cérebros mórbidos, e não fatalidades vulgares ocasionadas pelo embrutecimento repentino e passageiro das faculdades mentais.

E por esse Portugal, que Deus tão bem presenteou, os crimes sucedem-se vertiginosamente, sem intermitencias, cada vez mais horriveis, mais repelentes e mais abjectos, lembrando um rosário enorme que se partisse e cujas contas, pouco a pouco aumentadas de volume, se fossem desprendendo do cordão que as sustinha para se aglomerarem instintivamente num montão.

Nos grandes informadores da capital ainda ontem se lia a reportagem dum estupro repugnante contra uma inocente creança e já hoje se descreve pormenorisadamente o assassinato dum indeduzia de facinoras emotrabalhador vitimado à paulada nor meia noticiarem um estrangulamento premeditado, e nos dias seguintes encherem numerosas colunas, laudas até, com relatos de fratricidios, parricidios e mais atentados deste jaes.

E só ao instinto feroz se devem tantos crimes? Não!

Há que atender á pouca cultura espiritual e menos que mediocre educação dos criminosos e porventura aos seus naturaes sentimentos afectivos. A pouca educação civica — cujo ensino estava banido das escolas primárias no meu tempo de menino imberbe e louro, vejam lá! — e o analfabetismo são sem duvida duas parce-las valorosas, a engrossar o total dos muitos factores que influem neste lamentavel aumento de criminosos. Portanto, muitas veses, não são só eles os culpados, não se devem exclusivamente a maus instintos certos crimes; aos paes dos deliquentes, que não lhes deram conveniente educação e não lhes ministraram ensinamentos onde prevalecesse o Amôr e a Bondade, guiando-os pelo contrário, frequentemente á prática de acções indignas e aconselhando-os a nunca recuar diante de obstaculos que se opusessem á consumação das suas conveniencias, ainda que para isso fosse indispensavel trilhar o caminho do Mal, cabe uma grande parte das responsabilidades. Os paes por sua vez, não foram suficientemente preparados para desempenharem sem deslises, os papeis de chefes de familia, de educadores... Porque um pae, entendemos nós, não deser para com o filho, apenas o individuo obrigado a angariar--lhe o necessário para a sua vida material e a recebê-lo em casa até á emancipação, sufocando-o debaíxo da sua autoridade, mas tambem o seu maior amigo, que lhe inspire o Bem e o Amôr, que o conduza até á grande Vida, carinhosamente, e então lhe indique a estrada do dever e o ensine a caminhar por ela com firmesa, Ora muitos homens não sabem ser paes! Os governantes devem olhar atenciosamente para o problema do ensino elementar; construir muitas escolas, para que lá, o professor vá ensinando as creanças a serem homens, os rapases a serem paes.

Assim diminuiria o numero de criminosos... estamos convictos disso. Ao Estado compete remediar, devendo todos os municipios emprestar-lhe o seu auxilio.

E nós, redondenses, devemos fazer um esforço, dispender alguma energia para que adentro da nossa terra, adentro do nosso concelho, o ensino primário se divulgue e, sendo meticulosamente feito, contribua na medida do possivel, para a boa formação das almas e dos espiritos das creanças que frequentam a escola.

Alargar-se-hia assim o horisonte da cultura espiritual redondense e os crimes no nosso concelho por certo se reduziriam.

J. L.

Visado pela censura de Evora

A nossa vila que se pode orgulhar de ter visto nascer o grande artista que foi João Anastácio da Rosa -e já o homenageou dando o nome do eminente actor ao teatro municipal—de quem o célebre Eduardo Brazão disse, no seu livro de memorias: "...de uma vastissima ilustração e de grande inteligencia, Rosa pai, foi um artista insigne no seu género e no seu tempo». A nossa vila, que há cerca de meia duzia de lustres estava em pleno desenvolvimento dramático, segundo o que me dizem alguns velhos patricios; a nossa vila, que nêsse tempo reunia uma platea selecta, educada, exigente mas de comprovado mérito critico, deve envergonhar-se hoje duma população de espectadores pouco apreciadora-

Anastacio

A Arte dramática em Redondo

mormente a dos lugares mais baratos—e capaz de não acorrer aos espectaculos de um dos nossos melhores actores cómicos e, passada uma semana, encher literalmente o teatro, nas récitas levadas a eseito por um grupo de "estrêlas" ... "sem brilho e sem grandeza"; a nossa vila, dizia eu, em cujo teatro representaram o inolvidavel Taborda, o engraçadissimo Vale, Telmo Larcher, Carlos d'Oliveira, a ilustre Maria Matos, Silvestre Alegrim—cuja visita mais recente deixou tristissimas e desagradaveis recordações—e tantas outras celebridades teatrais, não poude receber—é doloroso dizê-lo-por vários motivos, dentre os quais o primordial é o estado lastimoso em que se encontra o teatro João Anastácio Rosa, as companhias do explendido "diseur, Chaby Pinheiro, da talentosa Ilda Stichini, do popular Amarante e do notavel comico Nascimento Fernandes, no elenco dos quais figuravam alguns dos nossos maiores vultos artisticos, e que manifestaram desejo de nos visitar. E como a estes artistas deve ter sucedido a mais alguns; todos somos obrigados a reconhecer que é bem lamentavel que assim aconteça.

Urge, portanto, reformar o teatro, pois o mau estado em que se encontra e a sua diposição particulada discussiones mais difficeis que se opcam è vinda até nos de bons artistas. O reducido lumbram por contínua deterioração e horrivel gosto—os appares do "metier". quasi sem apoio, os carpinteiros de scena inhábeis e desconhecedores do "metier"... (e etc., etc., etc....) dão ao teatro um tom deselegante e oferecem a artistas e publico, conforto e comodidades nulas.

Por isto é impossivel a exibição de boas companhias de declamação—não se sujeitam ao mau estado do teatro-e de companhias de revista, indispensavelmente numerosas-não há espaço no

Infelizmente, Redondo está inibido de apreciar as mais belas manifestações artisticas. Ainda palco onde colocar tanta gente... não há muito tempo a eximia cantadeira de fados e actriz Adelina Fernandes, recusou o convîte que alguem da nossa terra lhe fez para nos enfeitiçar com a magia dos fados e canções, que a sua voz tão deliciosamente sentimentalisa. Terá receado a popular cantatriz um acolhimento monetariamente pouco compensador, ou julgado talvez que cantar o seu repertório ao povo da nossa terra, era o masmo vió lábora de deliciosamente de la compensador. mesmo-vá lá!-que deitar pérolas a porcos?!...

Tudo é possivel. Pode até essa ideia ter-lhe sido insinuada por alguns colegas, a quem Redondo não tenha prestado devida homenagem e justo acolhimento; o que não era de estranhar,

pois a nossa terra, por mais duma vez tem dado triste ideia da sua cultura artistica.

Devemos educar o publico, faser-lhe nascer gôsto pelo teatro, para que ninguem possa diser que a civilisação artística redondense é muito duvidosa. Porque, se é certo que do desenvolvimento da arte dramática—em conjunto com as outras artes, com a sc encia, com as lêtras—se pode avaliar o grau de civilisação dum paiz, não é menos certo—compreende-se bem—que do seu desenvolvimento numa região ou numa colectividade, se pode avaliar tambem o grau de cultura dessa região ou dessa colectividade. Sob este ponto de vista Redondo está muito atrasado e por isso mesmo eu digo que conveniente educar o publico.

Em Lisboa, o teatro está, como soe dizer-se, pela hora da morte... O publico não acompanha as iniciativas dos empresários, e quando se resolve a olhar um pouco para o teatro, prefere, quasi sempre, o mais detestavel, o menos artístico. Este retraimento do publico-que se entrega afoitamente ao cinema—provoca da parte das emprêsas uma hesitação, em alguns casos abstinencia até, nas iniciativas de necessaria e avultada intervenção financeira.

E mais dum exemplo há de companhias dignas de merecerem a atenção do publico, falirem por completo e desmembrarem-se abruptamente, muitas vezes sem remuneração para os artistas. Nestas condições, actores e actrises teem a provincia como taboa de salvação e organisam

"grupos", que aprocuram com exito, para refrigério das suas abaladas bolsas. Algumas companhias visitam a provincia sem alterar o elenco com que trabalham nos teatros da capital; e conseguem quasi sempre compensar os desastres financeiros que em Lisboa as apoquentaram. Os poucos fracassos explicam-se e compreendem-se, atendendo á época de calor insuportavel

E trabalham em todas as terras e terreolas que conseguem descobrir, algumas indiscutivelem que se registaram. mente de menos importaucia que a nossa, desde que tenham uma casa de espectaculos que possam aproveitar. Muitos exemplos acodem à minha mente, mas basta sitar ao dos agrupamentos artísticos de Alves da Cunha a figura maxima do teatro português contemporaneo, de Ausenda de Oliveira, apreciadissima pelo publico alfacinha e atriz cantora do primeiro piano e de Lina Demoel, estrela das

mais fulgurantes do nosso teatro lirico. Não fosse a impossibilidade do teatro João Anastacio Rosa receber estas companhias e-é logica a previsão—Alves da Cunha viria mostrar a Redondo o seu vigoroso talento de comediante previlegiado, Auzenda encantar-nos-hia com a sua voz suave e carinhosa e Lina Demoel havia de alegrar-nos com a

(Conclue na 2.ª página).

Hoje

Não são pretenciosas nem sequer intencionais as linhas que vou escrever. Todos falam na sua geração e, diga-se de passagem, carregam-na de tonalidades vivas e vividas, de mil mati-ses espirituais, de altruismos e praticas que só dignificam. Não pretendo rebater ideias. O que procuro simplesmente é falar da minha, desta presente, destituida de valor e que não representa senão uma luz baça, que bruxu leia e quasi que se apaga.

Se todos teem o direito reconhecido de falar no passado, porque não hei-de eu falar na minha mocidade, na rapaziada do meu tempo, que embora corra no presente não deixa de o ser?

O meio social onde o homem adquire a sua personalidade e cria o seu espirito, aquele meio onde se adquirem e incutem ideias, é variavel não só no tempo como no espaço. Aparecem e vingam hoje escolas e doutrinas que amanhã estarão por terra-Cada geração tem o seu modo de sentir de harmonia com as circunstancias da epoca em que viveu. E assim não admira que a anterior a esta de hoje fôsse mais espiritual, estudiosa e distinta porque sentia-se ainda adormecida com vapores de estupefaciente: o Romantismo. Embora já lhe tivesse sìdo dado o golpe mortal, o que é certo é que os espiritos sentiam-se bem naquela atmosfera tepida, em que o coração rejubilava, em que todos eram poetas. E sendo assim, explicando o tempo, compreende-se que essa geração fôsse aci-

ma de tudo espiritual. Os livros predominantes e que portanto instruiam eram nem mais nem menos do que os da escola que o Realismo suplantou, enquanto Castilho, continuava a frente dos discipulos defendendo uma ideia que não tinha cabimento no pensar doutra geração. Isto no que diz respeito à formação espiritual. Quanto a obras... há talvez algumas-parece que não muitas-mas a nossa admiração por a geração passada não vai até ao exagêro. E apreciando agora a que vae passando, aquela que desfralda uma capa e batina esfarrapada no presente, lembremo-nos de que os tempos mudaram; lembremo-nos de que os desportos se desenvolveram consideravelmente, que os divertimentos seduzem e que a maneira pela qual encaramos a vida tem forçosamente de ser outra. A minha geração procura seguir o preceito latino de mens sana in corpore sano; a minha geração procura aliar à cultura espiritual um desenvolvimento lisico. E apesar de nos encontrarmos num plano inferior, empregamos os nossos esforços para engrandecer esta pequenina patria em que nascêmos, este canto que nunca esquecemos e que procuramos tornar

conhecido. Para nós existe Edison ou Zola, o Camarão como o Zamora -aliamos ambas as coisas.

REDONDO-15-X-29.

Angelo.

Novo bilhar A Sociedade Harmonia e Pro-

gresso Redondense apresentou ha dias o novo bithar.

E' sem dúvida um melhoramento apreciavel que os seus sócios teem a registar.

Impressões

install explana

lá lá vai mais esta feira e com ela mais um ano se passou para aqueles que vivem.

Quiz aprecia-la, passeando-a, numa comparação, num contra luz do passado a esvair-se suavemente na penumbra do presente. As que lá vão perdidas no tempo ofuscavam, enquanto que hoje e de ano para ano, hoje enfim que le monde marche. eu direi para o nosso exemplo, com Flamarion - pour l'abyme. E bem certo. A decadencia é evidente e se não procurarmos remediar este mal, mais tarde ou mais cedo ficaremos, é quasi certo, sem um dos nossos motivos mais populares e interessantes. Deixá-la perder equivale a não respeitar um legado de nossos avós, uma herança que o nosso esforço de bons pugnadores, deveria deixar intacta para os vindouros. Mas o mal não nasce só nos homens: um conjunto de circunstancias que se unem, formam em grande parte o mal. Seria um erro, um absurdo mesmo, querer lançar esse conjunto de contras sobre o ho-

Concerreram á Feira de S. Francisco bastantes gados, porque alem de chamar os feirantes pela importancia, é uma das ultimas feiras da epoca. Nesse caso quem quere vender ou comprar, tem de ir mesmo contrariado realizar o seu negocio, o seu arranjo de vida. O que se pode dizer e que as transacções que se efectuaram, apesar de bastantes, não atingiram o grau superior dos outros anos. Parece que uma timidez se apoderou dos espiritos, metendo-lhe medo como quando aos meninos se fala no Papão. Quanto a barracas havia bas-

tantes — porque não dizer mui-tas? — mas o mesmo receio de

Tudo assim. Oxalá a próxima nos deixe recordações mais gratas do que esta nos deixou.

Baile

Na sede do Associação Foot--ball Club, realisou-se no pas-sado dia 12 um animado baile.

Correspondencia

Escreve-nos um nosso leitor lembrando-nos a ideia da abertura duma secção charadistica. Como o tempo para este numero não o permite, pensaremos no assunto preparando as condições do Concurso que este nosso leitor nos propõe.

O que não sabemos é se o concurso charadistico poderá ser antes dum que estamos elaborando. Como já ha tempo pensavamos em arranjar qualquer passatempo para os que nos leem. ocorreu-nos um concurso literário cujas bases estamos estudando. Portanto só no proximo numero nos poderemos proclamar, com a certesa porem, de que o alvitre daquele nosso leitor será aproveitado.

Quanto à secção humoristica esforçar-nos-hemos por obtê-la visto que vale mais cair em graça do que ser engraçado.

Médico Veterinário ALANDROAL

O Teatro João Anastacio da Hosa

(Conclusão da 1.ª página)

vivacidade do seu espirito irriquieto e enlevar-nos com o tim bre melodioso da sua garganta afinada.

A necessidade de transformar aquela casa quasi votada ao abondono, onde se está confrangido e sem conforto, num edificio capaz onde se permaneça com agrado, é - torno a afirmar - urgente. O estudo do prospecto reformador seria entregue a quem tivesse competencia, e com respeito a decoração procederse-hia de igual modo; atrevomo a diser que tudo se podia levar a fim, sem necessidade de recorrer a creaturas extranhas a Redondo.

O dinheiro a dispender para que o teatro fique "muito apresental", não deve ser tanto como à primeira vista parece; por-quanto, quando foi constituido o edificio, prevendo as exigecias de hoje, deixou-se propositadamente, entre o actual tecto da sala e o telhado, altura bastante para ser levantada mais uma ordem de camarotes ou balcão - enfim mais um andar.

Dir-me-hão talvez: - Isso será tudo muito bonito, mas o tal "maganão de muito chiste" é quem impera hoje e sem ele nada se pode realisar. Mas é tratar de o angariar! Eu bem sei que a Camara não pode meter ombros a tal cometimento, porque não tem tempo para tudo e principalmente porque lhe falta a verba precisa. Alvitro então - e dirijo-me ás vontades firmes e valorosas, que as ha na minha ter ra — o seguinte: a organisação de um grupo scenico que desse récitas periodica e frequentemente, e cujas receitas iriam en-grossar hadante a verba da Ca-mara e quem sabe se por si so, passado tempo, prefazer a soma essencial. A grão e grão enche a galinha o papo!

Não se apresenta muito dificil a resolução deste problema... Gente môca da minha terra-e quando digo gente moça, inclúo os espiritos juvenis-lançae-vos com alma a esse empreendimento e se o realisardes, podeis dizer depois com legitimo orgulho: - já cumpri com o meu dever de bom filho! Auxiliei quanto pude, a elevar o bom nome da minha terra natal.

close adres ...e Amen. Redondo - Setembro - 929. Antonio Rosa.

Miguel d'Almeida

Será ouvido dentro de breves dias no Café Rosa este grande cantor.

)uymera

A' D. Alice Rato Alma de Eleição

Toda Purinha, em altar de Rosas, no Céu... no spaço... Sorriso de Virgem, laço Que não quizera d'satar...

Tão linda! Fico a scismar, Sonho louco a que me abraço! Se virá a men regaço A que é irma do luar...

Não! A strel paira longe ... Que importa que eu seja o monge Que arrasta vida tristonha?

Ela é Belesa e é Graça E eu, como sembra que passa, Sou... um poeta que sonha..

De La Palisse

Baile no Redondo Club

Realizou-se no passado dia 13 do corrente um animado baile no .Redondo Club. Este baile que foi por assim dizêr o remate de uma série de diversões ocorridas na semana anterior, decorreu sempre com um entusiasmo e animação invulgares, proporcionando assim aos sócios uma noite agradavel e inesquecivel, tanto mais que ultimamente a animação da referida casa tem atravessado um periodo de inactividade e de tédio.

Deve-se o despertar de tão fastidiosa situação á inciativa e bôa vontade do nosso amigo Victor Santos que conseguiu organisar entre outros divertimentos, um campeonato de bilhar entre os sócios. O referido campeonato foi organizado em duas categorias, e com valiosos premios artisticos que foram disputados com entusiasmo, proporcionando-nos durante uma semana, noites de entusiasmo pelo decorrêr dos jogos em que o rigôr do regulamente obrigava os contendores a empregar o melhor dos seus conhecimentos. Terminou o campeonato na noite de 12 do corrente, tendo sido atribuidos os prémios aos seguintes competidores:

1.ª Categoria

1.º premio-Um artistico estôjo de escritório-snr. Luiz Lopes de Castro.

2.º prémio-Um tinteiro artistico em prata-snr. José Leocádio

2.º Categoria

1.º prémio - Um estojo de escritorio preciosamente trabalhado-snr. Victor Santos.

2.º premio - Um relógio de mêsa, em prata-snr. Armando Lopes Simas.

A entrega dos referidos érémios foi feita durante o baile da noite seguinte, tendo sido muito ovacionados os vencedores.

Para o baile houve um juri especial que teve a seu cargo o concurso de leques, toiletes e penteados, para os quais estavam reservados artisticos prêmios que foram atribuidos pela ordem seguinte:

Concurso de légues

1.º premio – Ex. ma Sr. a D. Maria Angélica Piteira Mimoso Correia.

2.º prémio-Ex. ma Sr. a D. Ermelinda Santos Tavares.

Concurso de toilettes

1.º prémio - Ex. mo Sr. a D. Mariana Carmelo Rosa.

2.º prémio-Ex. ma Sr. a D. Maria Emilia Barrancos.

3.º prémio-Ex.ma Sr.a D. Inacia Paes de Sousa. 4.º prémio-Ex. ma Sr. D. Antonia Adelaide Ferreira Pita.

Concurso de penteados

1.º prémio-Ex. ma Sr. a D. Maria Efigémia O'Neill Pedrosa-2.º premio-Ex.ma Sr. D. Maria Emilia O'Neill Predrosa.

Por amavel deferência, foram distribuidos a todos os assistentes, brindes constituidos por interessantes celecções de postais ilustrados com vistas do Redondo e arredores, assim como dois fasciculos publicados pelo Snr. Vitor Santos.

O baile que foi animadissimo, toi abrilhantado pelo "The Jazz-Band-Charleston Eborensen, tendo a êle assistido bastantes pessoas de fóra. Terminou ás quatro horas da manhã, deixando-nos audades e o vivo desêjo de que s bastantes vezes se proporcionem ta espécie de diversões.

RECANTO FEMININO

Trovas ao sabôr popular

No dia em que tu nasceste Nasceu a mágua em que vivo, Roubaste-me o coração E agora foges-me, esquivo...

Fiseste no meu sentido Nascer um amor que mata, Como fases distraído O nó da tua gravata.

l'u dises que me não amas E fases-me serenatas... Não ateis estas chamas, Nā me iludas que me matas!

Sou a Silva dos valados Que se prende ao caminhante, Todos me passam chegados Só tu passas tão distante!...

Tenho dentro do meu peito Cinzas quentes dum vulcão, Que acenderam os teus olhos E apaga a ingratidão!

Não se me dava morrer. Até bendiria a sorte, Se um trágo do teu olhar Me pudesse dar a morte!

Redondo.

Sylvia.

EVAS

"Aquelas a quem servir a carapuça"

Oh! Mas que mulheres tão fúteis Pintadas, cheias de laços ... Que até chego a confundi las Com «faz-tudos», com palhacos.

As damas que andam pintadas Co'a cara de várias cores, Fazem pagar os abatonso Por mais dinheiro, aos actores.

Converso há poucos minutos Com uma morena louca, Não lhe conhece inda o nome E jára beijei na boca.

Namorava uma donzela Que dava beijos sem fim; Foi-lhe um primo lá p'ra casa Já não se lembra de mim.

O que julgará quem veja Pintados os lábios meus. E não souber que costumo Beijar muita vez os teus.

Esqueceste minhas caricias E por outro me trocaste, Ou não gostas desse agora Ou de mim nunca gostaste.

Mas que magra! Tens olheiras, As faces a descorar !... P'ra voltares á côr antiga Deves ir-te confessar.

Com beijos não te domino, Só te acalmo com colares E és um pôço de meiguice Co'um estojo p'ra te pintares

Tu trazes na cara tinta. Verniz nas unhas da mão; Como o peito não não se pinta 'stá carr'gado d'algodão.

Contam-se as frazes trocadas Entre nos dois, minha tonta; Agora os beijos que demos es sim, não teem conta.

Quando pensas mais em mim - Apostava a vida minha -E' á noite no teu quarto Ao deitares-te sósinha.

Sei que me vaes acusar De dizer muita insolência, Mas também sei o pensar D'as que vivem com decência.

Antonio Rosa.

agradaveis serões como o que passamos.

Realizou-se ontem no Redondo Club, um chá á Americana, de que não podemos dar mais detalhada noticia, em virtude de a essa hora o nosso jornal já têr entrado na máquina.

Segundo o programa, sabemos que teria havido distribuição de brinquêdos as creanças, bem como outros atractivos de uso nes-

Cronica do Domingo

Ao ingressar novamente na | -: O Gustavo por exemplo, gerencia da minha secção, pen- acho-o tão divertido, tão simpasei em entrevistar uma digna tico através da sua ironia, que

tendo á sua porta até que uma não duvidassemos das suas preavantajada criada em ponto bran- venções tão divertidas. Gosto co, a abriu, e com cara de tambem do romantico Luziada sogra inquiriu das minhas inten- e não deixarei de prestar homeções ao mesmo tempo que mira- nagem ao higienico Cóca-Bichiva, com prosápias de quem sabe nhos que nos vem dar o alarme lêr, o cartão que lhe entreguei. do aparecimento dos mosquitos,

nhora.

Pouco depois voltava convibreve encontrava-me vis-á-vis ele ás vezes diz é muito feio. com a minha entrevistada.

o pedido de uma entrevista para nismo? o Alma Nova.

Uma entrevista?!

testos de modestia, sempre mo-Queira então começar.

valiosa ao nosso jornal?

:- Simplesmente porque tenho culo XX. vergonha de que conheçam o meu nome, pois tenho a certeza e a minha entrevistada parecia ter de que as minhas conterraneas ingressado num mundo novo, e se iriam rir das minhas ideias, até na Alma Nova. e, quem sabe se até me chamariam algum nome feio! No en-colaboração, e da sua entrevista mana. tanto talvez um día me re-

¿ Tem gostado da colaboração

do nosso jornal?

Muito, e lamento apenas não conhecer pessoalmente os donos de alguns pseudónimos.

¿Quais são os seus preferidos?

representante do sexo fraco na lhe perdôo a mistura que faz na sua ultima carta, juntando noivas Não hesitei, e tratando de com automoveis e outras coisas vencer a distancia que me sepa- que desacreditam o casamento rava do portal da sua casa, en- de tal modo, que o R. Civil teria contrei-me a breve trecho ba- em breve que fechar a porta, se

Pedi que me anunciasse á se das moscas, dos ratos e de ou-

tros insectos perigosos. Apenas acho que o Belicoso dando-me a entrar, o que fiz devia ser um nadinha menos sem mais delongas, e dentro em delicoso, tanto mais que, o que

¿Diga-me o que pensa em Os cumprimentos da praxe, e geral dos progressos do femi-

: - Que hei-de pensar, meu Sim, uma entrevista! Exclamei outros, menos pensam em mim; enquanto a minha amavel inter- por esse motivo vou começar pelada se desfazia em mil pro- a deixar de pensar em que o cabelo cortado é feio; que as delada num sorriso que não freiras não são para este seculo, ocultava o sim que eu tanto e que o Passeio fez-se para se desejava, e que veio finalmente. passear. Vou deixar de estar metida em casa a fazer crochet, e ¿Porque razão não tem pres- passarei a ir passear aos Domintado Vocencia a sua colaboração gos, a escrever para o vosso jornal, em suma; vou viver no se

Estava terminada a entrevista,

Cá espero a sua prometida ficou-me a saudade de a ouvir tão decididamente falar, coisa à que... não estou muito acostumado nesta especie de entrevis-

Redondo, 12-X-929

Alfa.

HIGIENE E LIMPEZA

Cá estamos nós outra vez tratando dos magnos problemas de higiene e limpeza.

Toda a povoação onde não haja limpeza e portanto não seja higienica, não pode progredir, e o seu aspecto é, alem de feio, repelente.

A Comissão Administrativa e o sub-delegado de saúde não podem de maneira nenhuma esquecer as suas obrigações, mórmente quando se trata de coisas que Para o "Cancioneiro dos teus olhos". podem fazer perigar a saúde pu-

A limpeza da povoação faz-se blica. á pior hora do dia, isto é, ás horas de maior movimento.

Ora a saúde e integridade dum povo, não pode de maneira nenhuma estar ao arbitrio de um tal jaez, que podem ser calamitosos e que implicam com o desenvolvimento e saúde de alguns milhares d'almas. Ex.^{ma} Comissão Administrati-

va; sr. sub-delegado de saúde: esperamos que o problema da higiene e limpeza, seja tratado e encarado a sério, para que não haja qualquer caso a lamentar.

As limpezas de ruas e esgotos tem que ser feita d'outra manei-Ja e a outras horas. Caso contrario, mai vai para todos.

V. S.

O nosso jornal vende-se no Café Aliança e Café Rosa.

PURISMO

Folhas dispersas

E' sinal que me quer's bem, Embora digas que não, Pois dizem p'ra ai que os olhos São espelho do coração.

Os olhos do meu amor São minha eterna alegria -São como o Sol mais a Lua: Brilham de noite e de dia.

Sigma

The second secon

Sufrágio

Na igreja paroquial do Freixo foi mandada rezar ha dias pelo Sr. Jeronimo Lino uma missa por alma de sua mãe. Ao acto assistiram muitas pessoas das relações, sendo no final distribuidas esmolas aos pobres.

Notas da redacção

Condições de assinatura

Coursidada eta etaputues	CHI CA
Ano	11\$00
Semestre	5\$50
Trimestre	3\$00
Avulso	\$50

Pagamento adiantado.

A Redacção comunica aos interessados que os originaes de anuncios ou outros só poderão ser publicados quando entregues na nossa Redacção 5 dias antes da data da saída do jornal.

Mundanismo

Aniversários

Dia 21-Teófilo Coelho da

Costa. Dia 22-Eduardo José Pinto. Dia 24 - D. Arlete Maria de Lourdes Vasconcelos e Dr. Do-

mingos Cordeiro Rosado. Dia 25 - Alfredo Carvalho

Dia 28-José Joaquim Leo-

cádio. Dia 29-D. Isabel Falé Dias e João Ramos Faustino.

Dia 30-D. Rosa Carreiro Tavares. Dia 31 - D. Sofia de Jesus Mar-

telo.

Partidas e chegadas

Para Lisboa partiram os Srs. Manuel José Gomes, Antonio Barrancos Vieira, Fernando Batalha, João Luís de Sousa, Teofilo Coelho da Costa.

lá se encontra no Alandroal o amigo? Quanto mais penso nos Sr. Francisco Catalão Vieira La pa, dig.mo Professor oficial naquela localidade.

> Lembramo-nos de ter visto durante a feira, os Srs.: Estevão Veiga, Olimpio de Azevedo e Paula, Dr. José Manuel Silveira Barradas e sua ex. ma mana, Antonio Cutileiro, Honorio Costa, Hermenegildo Barradas etc.

Depois duma longa viagem por Espanha e Norte de Africa, voliou ao Redondo o Sr. Leandro Fernandes Alves e Ex.ma esposa, bem como o Sr. Antonio Augusto da Costa Junior e Ex.m

Para Evora partiram, onde os chamava o Liceu, os Srs. Ferrer Grave, D. Aida Barrancos Vieira, Domingos Oiiveira da Silva Sousa e Antonio Dias Lopes.

Para dar ingresso na Escola Normal, partiu para Lisboa a Sr.ª D. Izolina Furtado.

Visitou sua familia por ocasião da feira, o Sr. Manuel Car-melo Rosa e sua Ex.^{ma} esposa e filhos.

De volta das férias judiciais retomou as suas funções o Dig. mo Delegado desta Comarca, Ex. mo Sr. Dr. José Luís de Sousa Junior.

Encontra-se no Redondo o Sr. Capitão Manuel Figueiredo Oliveiros e Ex. ma esposa.

Para a Vidigueira partiu o Sr. Numa Brandôa Furtado, onde exerce as funções de professor

Depois duma visita de alguns dias partiram para Evora as Ex. mas Sr. as D. Inácia Pais de Sousa e D. Gracinda Pais de Sousa.

Estiveram ha dias entre nos o Dr. Luís Caeiro, secretario particular do Sr. Governador Civil, e o Sr. Heitor Ramalho Quintas.

Vimos ha dias o Sr. Joaquim Cassro, secretario de Finanças em Vila Viçosa.

Dr. Henrique Serra Carvalho

Tomou posse ha dias no tribunal desta comarca o Ex. mo Sr. Dr. Henrique Serra Carvalho. Ao acto de posse assistiram todos os funcionarios de justiça.

Secção Sportiva

O Victoria F. C. de Estremoz, bate nor ligação limitando-se a "shooo Associação F. C. de Redondo por 4 goals a 0.

Deslocou-se no Domingo passado, a esta vila, o Victoria F. C. de Estremoz, realisando entre nós, um desafio com o Associação F. C., de que saíu vencedor pelo "score" de 4-0.

O desafio

A's 4 horas e 30, entram os dois teams em campo, dirigindose para as balisas, onde ensáiam uns "shoots" aos "keepers". Pouco depois, o ruido dum apito, indica que se vai iniciar o encon-

Os capitães das equipes, procedem aos actos do costume, escolhendo campo o Victoria.

Um quarto para as cinco. O Associação sáe, sendo imediatamente interceptada a avançada que a sua linha de ataque pretende realizar.

O Victoria avança por intermédio da asa esquerda e estabelece umas passagens perigosas, junto ás rêdes do Associação.

Branco, intervem, mas mete mão, que é castigada com um penalty. "Paquito" centro estremeceu, marca, mas Silvino defende com estilo e segurança. Regista-se nova defêsa de Silvino a um remate fortissimo dos avançados do Victoria, que estão jogando no meio campo adversário, dominando com passagens rápidas. Branco intervem com oportunidade, aliviando o seu grupo, por meio d'uma linda ca-

A oito minutos, marca-se o 1.º free-keek, contra o Victoria, não produzindo efeito.

Silvino continúa a defender serenamente e com segurança.

O Victoria, consegue realizar algumas avançadas até junto aos backs contrarios, que estão desarmando com facilidade e entrando bem.

A 14 minutos, Paquito, aproveita uma passagem rasteira e remata ás rêdes, obtendo o 1 goal. que aliás era de facil defêsa.

A bola vai ao centro e o jogo recomeça com as mesmas caracteristicas, dominio dos estremoeenses.

A 16 minutos, Herminio, joga-dor consciente do lugar que está desempenhando, marca o 2.º goal, resultante dum corner marcado contra o Associação.

Branco, consegue por vezes arrancar fortes aplausos á multidão, driblando com facilidade os jogadores do Victoria. Porem, não surtem efeito as suas arrancadas, porque a linha avançada redondense, não consegue a me- Saraiva, Farrapa, Raul.

tar" para a frente.

Os backs do Associação, trabalham com vontade, desarmando frequentemente as avançadas

adversas. Paquito, marca novamente "goal" que não é validado por se encontrar of-side.

Regista-se mais uma defêsa de Silvino.

Cardeira, tenta algumas fugidas, mas o fôlego não o auxilia.

O Associação consegue, agora, aproximar-se das rêdes do Victoria, "shootando, fortemente as balizas, que o keeper defende com alguma vacilação.

O back esquerdo estremocense alivía o campo, com um bom shoot.

Branco esforça-se mas não consegue alcançar o goal d'honra para o seu grupo.

Termina a primeira parte com duas bolas a falas a favor do Victôria,

Recomeça o jogo, após o descanço regulamentar. A bela vai de novo ao centro e os estremocenses começam a dominar num á vontade, os seus adversários, que se limitam por assim dizer á defesa.

Os estremocenses conseguem marcar mais dois goals neste meio tempo, sendo um dêles marcado pela ponta direita, aproveitando devidamente uma passagem do centro, e rematando fortemente, conseguindo alcançar desta forma o score de 4-0.

O Associação apresentou-se muito destreinado, não conseguindo fazer a menor ligação. Branco, elemento de valor, foi sem duvida, o melhar jogador da tarde. Silvino trabalhou bem, evitando que a derrota fosse maior. A ponta esquerda, foi uma verdadeira nulidade.

Do Victoria, salientou-se Herminio, jogador de classe, já hoje bem conhecido nos meios desportivos, Pequito, a meia esquerda e ponta esquerda.

O jogo desenvolvido por êste grupo, foi superior ao do Associação, todavia o seu conjunto não agradou como se esperava.

A arbitagem a cargo do sr. Victor Marques Santos, imparcial, agradou absolutamente.

As linhas eram formadas da forma seguinte: Victória - Lobo, Garcia, Eze-

quiel, Vieira, Herminio, Monteiro, Jusias, Olimpio, Rosa, Silva,

Associação-Silvino, Cardeira, A. Pinheiro, Bagulho, Branco Laurentino, Viriato, Reinaldo

Doentes

Tem sentido melhoras apreciáveis a menina Maria Inácia Marruz Zorrinho, filha do nosso amigo Sr. Herminio Zorrinho.

Desejamos a continuação das melhoras.

Encontra-se doente, a Sr.3 D. Maria Manuela Fragoso Pires, em virtude dum desastre de automovel ocorrido na estrada de Evora. Desejamos melhoras.

que tenham as cotas cm atraso, de que se as não satisfizerem até ao fim do trimestre corrente (fins de Outubro) deixaremos imediatamente de enviar o jornal.

Contribuições e impostos

Pelo decreto n.º 17029 de 25 de Junho p. p. os proprietarios das fabricas de aguardente ou alcool provenientes da destilação de vinho, bôrras de vinho, bagaço de uvas e agua-pê, de produção propria ou alheia estão sugeitos ao imposto do sêlo de 2 por cento, calculado sobre a importancia das transacções respectivas. Os individuos abrangidos por esta nova disposição tem que entregar, no praso de Avisamos os srs, assinantes 30 dias, por guias em triplicado. a importancia do sêlo que, em cada mez, houverem cobrados, e teem que patentear a sua escrituração á fiscalisação dos impostos.

os cortes modernos

REDONDO

BARBEARIA MODERNA

Aos nossos leitores

Em virtude de se ter exgotado o 1.º numero de Alma Nova e de haver muitas pessoas que no-lo teem pedido, resolvemos comprar alguns exemplares em bom estado. Pedimos, por isso, a quem os queira vender ou a quem mais os pretenda adquirir a fineza de o comunicarem á Redacção.

Coupon para novos assinantes

Confessamo-nos muito gratos a todas as pessoas que expontaneamente teem contribuido para o desenvolvimento de Alma Nova, indicando-nos novos assinantes.

Para facilitar quem nos continuar prestando tão valioso auxilio, publicamos este coupon, que deve ser enviado á nossa Redac-ção depois de devidamente preenchido.

Direcções Assinantes

Fréres.

Enviado por

Antonio Fernandes da Silva Festas I

GAZOLINA E OLEOS STOCK DE

Pueus e acessorios Dera automoveis

Endereço Telegráfico: ANTONIO FESTAS

DA

Praça da Republica

Estabelecimento de Fazendas de todos os generos por os preços mais baixos do mercado. Quinquilharias, miudezas e mais artigos. REDONDO

Participa a todas as pessoas que precisarem de Ferro, carvão de forja, vigas para construções, charruas armadas e todos os seus acessorios, tubos de ferro preto e ditos galvanisados de todas as dimensões próprios para agua e buxas para eixos de todas as dimensões, que possue tudo isto e o tem á venda na sua loja de carpinteiro de carros perto do Matadouro Municipal. REDONDO

MODERNA

Antonio Angusto da Costa & C.a L.da REDONDO

Artigos de novidades, fazendas de la e algodão: Completo sortido de chapeus, calçado, camas de ferro, enxergões, etc.

DEPÓSITO DE ZARCÃO Compra e vende cereais, ADUBOS QUIMICOS

BANCOS

Banco Nacional Ultramarino, Banco Espirito Santo, Banco Lisboa e Açores, Banco de Portugal

Casas Bancarias

José Henriques Totta, Lt.a; Oliveira Ro-drigues & C. a

Correspondente em REDONDO Antonio Angusto da Costa & C.*, L.º Praca da Republica

Rna dos Douradores, 107-4.º D.to

Lisboa

Tratamento familiar Serviço esmerado

A ceitam-se pensionistus

Vende-se barato, em se-

gunda mão, um piano de cau-

da da marca francesa Frard

Nesta Redacção se diz.

Manuel Joaquim da Silva,

Sobrinho, Suc. or

mercearias e muitos outros artigos

vários Bancos e casas Bancárias

COM

Mercearias, Drogas,

Ferragem, Anil, Cera,

REDONDO

Xavier da Cunha

PERFUMARIAS

especialidades farmaceuticas

Praca da República

REDONDO

Francisco da Silva Bolas & G.

Mercearias, Ferragens, Louças, Vidros,

Móveis de Ferro, Objectos para brindes

e muitos outros artigos

Depositários de pólvora do Estado, Petróleo da Vacuum Oil Company

Alfaias agrícolas do Tramagal,

Zarcão para vidrar, Tabacos, papel e fôsforos, etc.

urnas, corôas, flôres artificiais, velas, cêra, etc.

RICDONDO

Estabelecimento

Vinhos e seus derivados

ESTABELECIMENTO.

FARMACIA

BEDONOO

ESTABELECIMENTO do Fazendas,

Correspondente de

Grande sortido de Fazendas de la e algodão para vestidos de senhora, casimiras, saragoças, pelos preços mais - baixos do mercado - -

Rua do Sobreiro — REDONDO

Fazendas Loja de DE JOAQUIM JOSÉ CARDOSO

Rua Comendador Rul Gomes - BEDONDO

Os melhores e mais variados sortidos de fazendas dos mais lindes padrões encontram-se neste estabelecimento

PREÇOS MÓDICOS SEM COMPETENCIA

Ha tambem neste estabelecimento outros artigos de boa qualidade

Café Aliança

LUXO E CONFORTO Refrescos e Mercearia fina Tabacos e bijouterias

Praca da Republica REDONDO

Vende-se

Uma morada de casas com 4 divisões para habitação, adéga, cocheira, quintal, e um pedaço de terra com 450 metros quadrados. Fica situada no Bairro da Enxertia.

Quem pretender dirija-se a João Macêdo Pita-REDONDO.

Palla e felio

HORAS CREANCAS

Fornecimento para a provincia a retaino e por atacado

Preços de Fábrica

Oficinas Vendas por GROSSO e a RETALHO Travessa do Patrocinio, 13

> Salão de Vendas R. Saraiva de Carvalha, 168 LISBOA

Completo sortido de artigos funerários, (Um simples postal indicando côr, medida e pouco mais ou menos o feitio, e Rua da Faia (VILA ALEXANDRE) receberá V, Ex.ª na volta do correio o chapen escolhido)

Refrigerantes

CABELEIREIRO DE SENHORAS Trabalho perfeito segundo Os melhores, PERFUMARIAS

os mais saborosos, os mais estomacais, os mais agradáveis

a melhor apresentação

AGUA PURISSIMA,

Essencias Superfinas, MAXIMO ASSEIO

A EMPREZA DE REFRIGERANTES d'055a. L.da Serra

> tem a sua fábrica em plena laboração, achando-se habilitada a satisfazer qualquer encomenda, com a maior solicitude e rapidez.

Pedir informações

Mercearia Confianca

Miudezas, louças e quinquilharias

Avenida Matos Fernandes

REDONDO

CASA DAS SEMENTES Vinhos, Aguardentes, Vinagre, Azeite e Mel

Louças, Vidros, Cereais, Mercearias, Drogas e Ferragens VENDAS POR GROSSO E MEUDO Comissões e Conta Propria

REDONDO

Kaça Coelhos de

Gigante da Flandres, Gigante Normando,

Gigante branco da Vendêa Angora branco, amarelo e azulado - Chinchila - Havano Francês

Recebe encomendas: A. Queiroga Santos REDONDO Quinta das Rosas

Alfredo Rodrigues Gaspar

fazendas, Retrozaria. Chapelaria, Camisaria, Gravataria

Atoalhados de Guimarães SECÇÃO DE ALFAIATERIA SECÇÃO DE MADEIRAS

REDONING

Alexandre Pita Sousa

Trabalhos em serralharia civil Oficina de ferrador Executam-se trabalhos em

Cimento armado RECONDO

Empreza Redondunse

Serviço de auto-cars, Automoveis e Camions

REDONDO

A. Queiroga Santos

Solicitador encartado REDONDO

Rua 5 de Outubro --- BEDONDO

Armazem de vinhos e seus derivados

Mercearias de primeira qualidade

SALSICHARIA

Azeites, Legumes e outros artigos

Vendas por grosso e a retalho

Pereira João Felix

ESTABELECIMENTO

de mercearia, papelaria, loucas vidros, ferragens e tintas

GRAFONOLAS E DISCOS

REDONDO

Gazolina, Oleos e Petróleo Combustivels, lubrificantes Bomba de distribuição

Antonio Augusto da Costa & C.ª

REDONDO

CaféRosa

O melhor café á chavena. Bolos e doçaria fina. Vinhos, Licores e Refrescos. Serviço especial de ceias.

Praca da Republica REDONDO